
 <b>SANTA CASA</b> <small>Misericórdia de Lisboa. Por boas causas.</small>	<b>ANEXO 20 – INSTRUÇÕES GERAIS</b>	DATA: 28/02/2020
		VERSÃO: 01/2020

# **ANEXO 20**

## ***Instruções Gerais***

	<b>ANEXO 20 – INSTRUÇÕES GERAIS</b>	DATA: 28/02/2020
		VERSÃO: 02/2020

## **ASSUNTO**

- Infecção por SARS-Cov-2 (COVID-19)
- Procedimentos de prevenção, controlo e vigilância
- Plano de Contingência Coronavírus para Estabelecimentos/Serviços da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

## **ORIENTAÇÃO**


Na sequência e com base na orientação 03/2020 e 06/2020 da Direção Geral de Saúde com o assunto – Prevenção e Controlo de Infecção por novo Coronavírus e Procedimentos de prevenção, controlo e vigilância em empresas (COVID-19) – e no âmbito de um grupo de trabalho restrito, nomeado pela Mesa da SCML, estabelecem-se, através de um Plano de Contingência, as medidas de prevenção e controlo de infeção para todos os serviços e estabelecimentos excetuando as Unidades de Saúde, Hospitais e Unidade de Cuidados Continuados que, tendo em atenção as especificidades, devem elaborar os seus próprios procedimentos para o efeito.

No âmbito da infeção por novo Coronavírus (COVID-19) com origem em Wuhan, China, o Plano de Contingência descreve os procedimentos a desenvolver para minimizar o risco de transmissão desta infeção por nCoV.

O Plano, dada a sua natureza, é atualizado, a qualquer momento.

Da literatura disponível até ao momento os coronavírus (COVID-19), são transmitidos por:

- Gotículas respiratórias (partículas superiores a 5 micron);
- Contacto direto com secreções infetadas;
- Aerossóis em procedimentos terapêuticos que os produzem.

 Misericórdia de Lisboa. Por boas causas.	ANEXO 20 – INSTRUÇÕES GERAIS	DATA: 28/02/2020
		VERSÃO: 02/2020

## DEFINIÇÃO DE CASO SUSPEITO

A definição seguidamente apresentada é baseada na informação disponível, à data, no Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças Transmissíveis (ECDC), e deve ser adotada em todos os serviços e estabelecimentos.


Critérios Clínicos	Critérios Epidemiológicos
Infeção respiratória aguda (febre ou tosse ou dificuldade respiratória) requerendo ou não hospitalização	História de viagem para áreas com transmissão comunitária ativa nos 14 dias antes do início de sintomas <b>OU</b> Contacto com caso confirmado ou provável de infeção por SARS-CoV-2/COVID-19, nos 14 dias antes do início dos sintomas <b>OU</b> Profissional de saúde ou pessoa que tenha estado numa instituição de saúde onde são tratados doentes com COVID-19

## MEDIDAS DE CONTENÇÃO DE PROPAGAÇÃO DO VÍRUS

Em local de acesso a colaboradores e utentes, deverão estar afixados, de forma bem visível, os cartazes da DGS disponibilizados, que alertam os colaboradores e utentes para a necessidade de informar sobre eventual história de viagem nos últimos 14 dias à China, Coreia do Sul, Tailândia, Japão, Malásia, Macau, Irão e regiões de Itália (Lombardia, Veneto, Emilia-Romagna, Piemonte) ou áreas afetadas com casos de infeção por COVID-19 e informar também sobre a existência de sinais e sintomas de infeção respiratória (febre, tosse ou dificuldade respiratória aguda); Desta forma deve o responsável do serviço/estabelecimento contactar as autoridades de saúde através do SNS24 – 800 24 24 24.

## RESPONSABILIDADES

- Todos os colaboradores devem reportar à sua chefia direta, uma situação de doença enquadrada como “colaborador com sintomas” e ligação epidemiológica compatíveis com a definição de caso possível;
- Sempre que for reportada uma situação de “colaborador com sintomas”, a respetiva chefia direta informa, de imediato, através do número de emergência SCML - 213325112;

	<b>ANEXO 20 – INSTRUÇÕES GERAIS</b>	DATA: 28/02/2020
		VERSÃO: 02/2020


- Nas situações em que o colaborador com sintomas necessita de acompanhamento (ex. dificuldade de locomoção), o(s) trabalhador(es) que acompanha(m)/presta(m) assistência ao doente deve(m) estar definido(s).

## **IDENTIFICAR OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E SEUS CONTACTOS**

Ter disponível em local acessível os contactos do Número de Emergência SCML, o email do Núcleo de Saúde Ocupacional e os contactos dos profissionais de saúde afetos aos serviços/estabelecimentos ou unidade de saúde mais próxima para orientações.

## **ADQUIRIR E DISPONIBILIZAR EQUIPAMENTOS E PRODUTOS**

- Solução antisséptica de base alcoólica (SABA) e disponibilizar a mesma em sítios estratégicos (ex. zona de refeições, registo biométrico, área de “isolamento” do serviço/estabelecimento), conjuntamente com informação sobre os procedimentos de higienização das mãos;
- Máscaras cirúrgicas para utilização do colaborador ou utente com sintomas (caso suspeito);
- Máscaras cirúrgicas e luvas descartáveis, a utilizar, enquanto medida de precaução, pelos colaboradores que prestem assistência ao colaborador ou utente com sintomas (caso suspeito);
- Toalhetes de papel para secagem das mãos, nas instalações sanitárias e noutros locais onde seja possível a higienização das mãos;
- Contentor de resíduos com abertura não manual e saco plástico (com espessura de 50 ou 70 micron);
- Equipamentos de limpeza, de uso único, que devem ser eliminados ou descartados após utilização. Quando a utilização única não for possível, deve estar prevista a limpeza e desinfeção após a sua utilização (ex. baldes e cabos), assim como a possibilidade do seu uso exclusivo na situação em que existe um caso confirmado no serviço/estabelecimento. Não deve ser utilizado equipamento de ar comprimido na limpeza, pelo risco de recirculação de aerossóis;
- Produtos de higiene e limpeza. O planeamento da higienização e limpeza deve ser relativo aos revestimentos, aos equipamentos e utensílios, assim como aos objetos e superfícies que são mais manuseadas (ex. corrimãos, maçanetas de portas, botões de elevador). A limpeza e desinfeção das superfícies deve ser realizada com detergente desengordurante, seguido de desinfetante.

 Misericórdia de Lisboa. Por boas causas.	<b>ANEXO 20 – INSTRUÇÕES GERAIS</b>	DATA: 28/02/2020
		VERSÃO: 02/2020

## **INFORMAR E FORMAR OS COLABORADORES**

- Divulgar o Plano de Contingência específico a todos os colaboradores.
- Esclarecer os colaboradores, mediante informação precisa e clara, sobre a COVID-19 de forma a, por um lado, evitar o medo e a ansiedade e, por outro, estes terem conhecimento das medidas de prevenção que devem instituir.
- In(formar) os colaboradores quanto aos procedimentos específicos a adotar perante um caso suspeito no serviço/estabelecimento.

## **PROCEDIMENTOS PERANTE UM CASO SUSPEITO**

Qualquer colaborador com sinais e sintomas e ligação epidemiológica, ou que identifique um colaborador ou utente no serviço/estabelecimento com critérios compatíveis com a definição de caso suspeito, informa a chefia direta (preferencialmente por via telefónica) e dirige-se para a área de “isolamento”, definida no Plano de Contingência.

A chefia direta informa na primeira oportunidade através do Número de Emergência SCML 213325112.


O(s) colaborador(es) que acompanha(m)/presta(m) assistência ao colaborador ou utente com sintomas, deve(m) colocar, momentos antes de se iniciar esta assistência, uma máscara cirúrgica e luvas descartáveis, para além do cumprimento das precauções básicas de controlo de infeção (PBCI) quanto à higiene das mãos, após contacto com o colaborador ou utente doente.

O colaborador ou utente doente (caso suspeito) já na área de “isolamento”, contacta o SNS 24 (808 24 24 24).

Este colaborador ou utente deve usar uma máscara cirúrgica, se a sua condição clínica o permitir. A máscara deverá ser colocada pelo próprio. Deve ser verificado se a máscara se encontra bem ajustada (ou seja: ajustamento da máscara à face, de modo a permitir a oclusão completa do nariz, boca e áreas laterais da face. Em homens com barba, poderá ser feita uma adaptação a esta medida - máscara cirúrgica complementada com um lenço de papel). Sempre que a máscara estiver húmida, o trabalhador deve substituí-la por outra.

O profissional de saúde do SNS 24 questiona o colaborador ou utente doente quanto a sinais e sintomas e ligação epidemiológica compatíveis com um caso suspeito. Após avaliação, o SNS 24 informa o colaborador ou utente:

- Se não se tratar de caso suspeito: define os procedimentos adequados à situação clínica do colaborador ou utente;
- Se se tratar de caso suspeito: o SNS 24 contacta a Linha de Apoio ao Médico (LAM), da Direção-Geral da Saúde, para validação da suspeição. Desta validação o resultado poderá ser:

	ANEXO 20 – INSTRUÇÕES GERAIS	DATA: 28/02/2020
		VERSÃO: 02/2020

- Caso Suspeito Não Validado, este fica encerrado. O SNS 24 define os procedimentos habituais e adequados à situação clínica do colaborador ou utente. O colaborador informa o Número de Emergência SCML 213325112 da não validação, e este último deverá informar o NSO, para que transmita ao médico do trabalho responsável.
- Caso Suspeito Validado, a DGS ativa o INEM, o INSA e Autoridade de Saúde Regional, iniciando-se a investigação epidemiológica e a gestão de contactos. A chefia direta do colaborador informa o Número de Emergência SCML 213325112 da existência de um caso suspeito validado na empresa.

Na situação de Caso suspeito validado:

- O colaborador ou utente doente deverá permanecer na área de “isolamento” (com máscara cirúrgica, desde que a sua condição clínica o permita), até à chegada da equipa do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), ativada pela DGS, que assegura o transporte para o Hospital de referência, onde serão colhidas as amostras biológicas para testes laboratoriais;
- O acesso dos outros colaboradores à área de “isolamento” fica interditado (exceto aos colaboradores designados para prestar assistência);
- O serviço/estabelecimento colabora com a Autoridade de Saúde Local na identificação dos contactos próximos do doente (Caso suspeito validado);
- O serviço/estabelecimento informa o NSO, que será responsável pela vigilância da saúde do colaborador;
- O serviço/estabelecimento informa os restantes colaboradores da existência de caso suspeito validado, a aguardar resultados de testes laboratoriais, mediante os procedimentos de comunicação estabelecidos no Plano de Contingência.


O Caso suspeito validado deve permanecer na área de “isolamento” até à chegada da equipa do INEM ativada pela DGS, de forma a restringir, ao mínimo indispensável, o contacto deste com outro(s). Devem-se evitar deslocações adicionais do Caso suspeito validado nas instalações do serviço/estabelecimento.

## PROCEDIMENTOS PERANTE UM CASO SUSPEITO VALIDADO

A DGS informa a Autoridade de Saúde Regional dos resultados laboratoriais, que por sua vez informa a Autoridade de Saúde Local.

A Autoridade de Saúde Local informa o empregador dos resultados dos testes laboratoriais e:

- Se o Caso for informado, este fica encerrado para COVID-19, sendo aplicados os procedimentos habituais do serviço/estabelecimento, incluindo de limpeza e desinfeção. Nesta situação são desativadas as medidas do Plano de Contingência da SCML;

	<b>ANEXO 20 – INSTRUÇÕES GERAIS</b>	DATA: 28/02/2020
		VERSÃO: 02/2020

- Se o Caso for confirmado, a área de “isolamento” deve ficar interditada até à validação da descontaminação (limpeza e desinfeção) pela Autoridade de Saúde Local. Esta interdição só poderá ser levantada pela Autoridade de Saúde.

Na situação de Caso confirmado:

- O serviço/estabelecimento deve:
  - Providenciar a limpeza e desinfeção (descontaminação) da área de “isolamento”;
  - Reforçar a limpeza e desinfeção, principalmente nas superfícies frequentemente manuseadas e mais utilizadas pelo doente confirmado, com maior probabilidade de estarem contaminadas. Dar especial atenção à limpeza e desinfeção do posto de trabalho do doente confirmado (incluindo materiais e equipamentos utilizados por este);
  - Armazenar os resíduos do Caso Confirmado em saco de plástico (com espessura de 50 ou 70 micron) que, após ser fechado (ex. com abraçadeira), deve ser segregado e enviado para operador licenciado para a gestão de resíduos hospitalares com risco biológico.

A Autoridade de Saúde Local, em estreita articulação com o médico do trabalho, comunica à DGS informações sobre as medidas implementadas no serviço/estabelecimento, e sobre o estado de saúde dos contactos próximos do doente.